

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

FELICIDADE APÓS OS 65 ANOS DE IDADE

Débora Carolina Campos das Neves Ribeiro

Lazslo A. Avila, Jéssica A. B. Moraes, Maria Amélia Santilli, Viviane Raquel Higa

Acadêmicas do curso de Medicina da FAMERP e Dr. Docente do curso de Psicologia Médica da FAMERP

Objetivos: pretende-se relacionar o grau de felicidade no idoso com a prática ou não de atividade física e com o declínio cognitivo próprio da senilidade. **Método:** estudo transversal qualitativo e quantitativo em que foram entrevistados, por meio de questionário, 126 idosos acima de 65 anos em São José do Rio Preto/SP. A análise foi feita utilizando-se o teste qui quadrado bicaudal. **Resultado:** Não foram obtidas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) nas relações entre grau de felicidade e a prática de atividade física e entre grau de felicidade e o declínio cognitivo no idoso. Porém, houve diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre grau de declínio cognitivo e a prática de atividade física. **Conclusão:** A ausência de diferenças estatisticamente significativas nas relações entre grau de felicidade e a prática de atividade física e entre grau de felicidade e o declínio cognitivo no idoso, deu-se possivelmente porque a felicidade é determinada por diversos fatores além dos dois analisados. As diferenças estatisticamente significativas entre declínio cognitivo e atividade física indicam que o declínio cognitivo tem influência sobre a decisão do idoso em praticar ou não atividade física. **Descritores:** felicidade, velhice, atividade física e declínio cognitivo.

Fomento: Bolsa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.